

arraial deluxe



[André Braga e Cláudia Figueiredo com Madalena Victorino]



É urgente reinventar a festa. Porque sempre que as festas se diluíram e confundiram na trivialidade dos dias e das funções, os homens adoeceram e perderam o entusiasmo. Frágil e breve é a festa.

Santo Amaro, São Sebastião, Senhora do Ó, São Lázaro... quase todas as festas populares celebram a vida de um santo. Lado a lado, e numa convivência muito própria, o sagrado e o profano, os actos de fé e as explosões dos sentidos. Oposição-chave que contém em si várias outras e trouxemos ao âmago do espectáculo.

Com música ao vivo dos Dead Combo, Arraial é um espectáculo poderoso e arrebatador. Arraial deluxe constitui a versão do projecto com elenco exclusivamente profissional.







O Norte de Portugal, com as suas crenças e rituais, ventos frios e ares agrestes foi o território base de pesquisa, o enquadramento para indagar temas e questões sem tempo nem lugar. Ossos, peste, fome, flor, asma, passo travado, gado enfeitado, votos de cera, ajustes de contas, arraial de pós e brilhantes... em cada romaria um ritual, uma matéria, uma ideia-chave a desenvolver. E em todas, e numa curiosa amalgamada, o humano nas suas múltiplas dimensões: fé, dor, medo, morte, desamparo, solidão, riso, gula, excesso, vaidade, amor, ciúme, violência, comunhão...





Das festividades interessam-nos tanto as suas dimensões profanas como as religiosas, o lado da romaria e o lado do arraial, os actos de fé e as explosões dos sentidos.

Interessa-nos a convivência muito própria de vários opostos: o ancestral e o pós-moderno, o cru e o piroso, o sagrado e o desregrado, o rural e o suburbano, o velho da pele e osso e o jovem do corpo a ferver... Interessa-nos a proximidade ao caos e a um certo estar desmemoriado. Os tempos a surgir cruzados e alucinados. E as emoções, a variar ao ritmo de um coração acelerado. Cera, suor e lágrimas. Excesso, alegria, paixão. Um nó na garganta e uma explosão de histórias arranhadas e que podem arranhar...









O dinamismo festivo esconde sob a exuberância ou indolência que ele provoca uma força de destruição, de caos, de morte, e ao mesmo tempo de recomeço e de vida. Conduz toda a existência colectiva ao limite da viabilidade. É tentativa, e tentação de se abolir: fermento de morte e de loucura que faz retroceder o ser aquém das barreiras e dos limites da ordem.

Pierre Sanchis







Santa Luzia: doenças dos olhos. Promessa: olhos vivos. Santo Ovídio: doenças dos ouvidos e infidelidade dos maridos. Promessa: telhas roubadas. Santo Amaro: ossos. São Brás: garganta e asfixias. São Sebastião: peste, fome, guerra. São Luís: mudez, gaguez e atraso na fala. São Bento e São Roque: quistos e verrugas. Promessa: cravos ou milho roubado. São Gregório: intoxicações. São Tiago: tentações do demónio, inflamações, febre e doenças dos rins. Santa Apolónia: dentes. Santa Maria Madalena da Falperra: negociantes de perfumes, mulheres e raparigas arrependidas. Abraão: em favor das crianças choronas. São Bartolomeu: medo, gaguez e epilepsia. São Mateus: intestinos, ossos e outros males. São Mamede, para o leite das mulheres e dos animais. São Romão: vinhas e milhais. São Pedro contra o granizo. São Cristóvão: cheias dos rios e falta de apetite. Promessa: sopas de vinho, frango assado, bacalhau e presunto. Torcato, tudo trocado, compõe todos os órgãos desarranjados. É a necessidade que faz o santo.



